

CIÊNCIA INCLUSIVA: CELEBRANDO O CONHECIMENTO E A ACESSIBILIDADE NA VIII MOSTRA PEDAGÓGICA DA CASA DURVAL PAIVA EM NATAL-RN

Ana Carolina Araújo Alves de Carvalho ¹
Maria Clara Alexandre Delgado ²
Nayane Karina Ferreira Fernandes ³
Raquel Santos da Penha ⁴
Adriana Cláudia Câmara Da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil, embora a Educação seja constitucionalmente garantida para toda a população, sem distinções, diversos desafios ainda são enfrentados para a efetivação do acesso equitativo a esse direito. Esses obstáculos são intensificados no ensino das Ciências Naturais para alunos com necessidades educacionais específicas (NEE), uma vez que a falta de metodologias e materiais adaptados causa impactos à compreensão dos conteúdos e à saúde mental desses estudantes. Ademais, com relação aos alunos em tratamento contra condições como o câncer, o acesso constante à sala de aula é prejudicado pela necessidade de frequentar os ambientes hospitalares.

Sob essa perspectiva, o projeto de extensão “Ciência Inclusiva” foi criado em 2024, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), visando promover experiências práticas e inclusivas das Ciências Naturais (Biologia, Química, Física e Geografia) a estudantes com NEE. Dessa forma, por meio da adoção de metodologias adaptadas a cada público recebido, bem como da construção de ferramentas educacionais inclusivas, a iniciativa foi convidada para a VIII Mostra Pedagógica da Casa Durval Paiva - organização de acolhimento de crianças e adolescentes com câncer e doenças hematológicas no Rio Grande do Norte.

¹ Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental do Instituto Federal - RN, anacarolaacarvalho@gmail.com;

² Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental do Instituto Federal - RN, mariacclaradelgado12@gmail.com;

³ Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental do Instituto Federal - RN, nayane.karina@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Estudante do Curso Técnico em Controle Ambiental do Instituto Federal - RN, raquelsantos3771@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado, Instituto Federal - RN, adriana.silva@ifrn.edu.br.

⁶ Este é um projeto de extensão contemplado no Edital nº 04/2025-PROEX/IFRN.



Nesse sentido, o presente trabalho busca elucidar as repercussões proporcionadas pelo comparecimento no evento da Durval Paiva, destacando a troca de conhecimentos e o envolvimento dos participantes. Para tal, o estudo consiste em um relato de experiência descritivo das atividades desenvolvidas durante o evento, baseado em registros e observação participante. A relevância deste relato reside em documentar a efetividade da metodologia adaptada do projeto “Ciência Inclusiva” em um contexto não escolar (hospitalar/assistencial), sublinhando a importância da extensão universitária para a promoção da inclusão e do bem-estar social.

Diante disso, os resultados obtidos foram positivos, observados no fortalecimento do vínculo com a instituição visitada e na participação ativa de indivíduos com diferentes idades e personalidades. Ainda, o compartilhamento do momento nas redes sociais favoreceu a ampliação da visibilidade de ambos os projetos, representando um enriquecimento para os valores inclusivos da comunidade.

Conclui-se, assim, que projetos como o “Ciência Inclusiva” possuem um grande valor para o ambiente acadêmico, ampliando o acesso dos estudantes às Ciências Naturais e fortalecendo conexões entre instituições e pessoas. Dessa maneira, favorece o sentimento de bem-estar social e propaga os princípios de inclusão na sociedade. Para a comunidade científica, o sucesso da iniciativa na Casa Durval Paiva aponta para a necessidade de mais estudos sobre a eficácia de metodologias ativas e inclusivas no contexto hospitalar, bem como a replicação e validação dessas práticas em outras instituições de acolhimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define a educação e a inclusão como direitos fundamentais, que devem ser assegurados conjuntamente pela família, pelo Estado e pela sociedade (BRASIL, 1996). Ainda segundo esta norma, a Educação Especial é compreendida como modalidade que oferece apoio eficiente aos alunos com necessidades educacionais específicas (NEE). Nesse sentido, prevê a utilização de métodos e recursos adaptados, bem como a adequação dos atendimentos às condições específicas de cada estudante, considerando também a impossibilidade de integração nas classes comuns de ensino regular.

Entretanto, ainda existem diferentes obstáculos para o alcance desses princípios, como a utilização insuficiente de ferramentas didáticas acessíveis e a falta de estruturas



METODOLOGIA

Durante o encontro, foram realizadas diversas atividades com os alunos, como a observação de organismos aquáticos e a apresentação de células táteis, que auxiliaram na compreensão dos cloroplastos e da parede celular. Além disso, ocorreram simulações de vulcões químicos, permitindo visualizar reações na prática, e o uso de um planetário de mesa, que proporcionou o estudo de movimentos e conceitos do universo.

A participação do projeto de extensão “Ciência Inclusiva” na VIII Mostra Pedagógica da Casa Durval Paiva destacou o alto engajamento das crianças, que se mostraram motivadas ao participar das práticas. Os resultados incluíram uma interação intensa, tendo demonstrado demasiada curiosidade e engajamento nas atividades.

Ao observar os organismos aquáticos e interagir com as células táteis, juntamente com as mediações orais realizadas pelos bolsistas, puderam adquirir conhecimento de alguns seres vivos, além de compreender a função e a interdependência dos componentes da célula, despertando interesse pela Biologia.

Durante a prática de simulação dos vulcões químicos, as crianças apresentaram grande entusiasmo ao observar a reação que reproduzia a erupção vulcânica, possibilitando a compreensão de conceitos relacionados a reações químicas e liberação de gases. De forma semelhante, o uso do planetário de mesa despertou a curiosidade sobre os movimentos dos astros e os fenômenos do universo.



Dessa forma, as práticas contribuíram para integrar observação e experimentação científica, promovendo uma experiência significativa ao aprendizado das Ciências às crianças e adolescentes da Casa Durval Paiva, de maneira acessível e instigante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o convite e a visita à VIII Mostra Pedagógica da Casa Durval Paiva destacaram a importância da iniciativa “Ciência Inclusiva” ao ambiente educacional, sobretudo no que se refere à efetivação da educação especial. Dessa maneira, observa-se que o evento proporcionou efeitos positivos tanto à equipe do IFRN quanto à instituição parceira, uma vez que as experiências desenvolvidas pelo projeto foram expandidas para além do campus sede (Natal-Central), enquanto os alunos em luta contra o câncer puderam participar desse momento de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, foi possível perceber a satisfação dos estudantes da Casa Durval Paiva na vivência de atividades científicas, que ocorreram através de metodologias mais interativas e da utilização de ferramentas pedagógicas atrativas. Ademais, a ocasião possibilitou aos voluntários do “Ciência Inclusiva” conhecer de perto o trabalho da instituição, enriquecendo sua experiência e seus valores sociais.

Dessa forma, faz-se evidente a necessidade de replicação de propostas educacionais inclusivas na sociedade brasileira, visando o acolhimento de todos os cidadãos em processo de formação estudantil. Dentro desse cenário, a construção de redes de apoio entre diferentes instituições e profissionais é crucial para o desenvolvimento de novas estratégias e para o alcance da cidadania equitativa prevista pela Constituição.

Palavras-chave: Adaptação, Experimentação, Extensão, Inclusão, Metodologias.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus sinceros agradecimentos à Coordenadora do projeto de extensão, Dra. Adriana Cláudia Câmara da Silva, pelo apoio incondicional, viabilização da iniciativa e orientação dedicada em todas as etapas de desenvolvimento. Agradecem também, o valioso apoio institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), da Diretoria de Extensão do Campus Natal-Central (DIREX-CNAT) e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Por fim, agradecem



calorosamente a todos os demais integrantes do projeto “Ciência Inclusiva” e, especialmente, aos alunos da Casa Durval Paiva pela participação e engajamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUSA, A. K. L.; MELO, C. A. do R.; QUADROS, J. V.; PINHEIRO, R. S.; COELHO, S. P.; SANTOS, W. H. L. dos; AMARAL, N. C. L.; RIBEIRO, P. K. C. Tabela periódica inclusiva: uma proposta ao ensino de ciências naturais para alunos cegos e com baixa visão. **Revista Foco**, v. 17, n. 3, p. 01-16, e4624, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n3-154>. Acesso em: 26 out. 2025.

STELLA, Larissa Ferreira; MASSABNI, Vânia Galindo. Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, n. 2, p. 353–374, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190020006>. Acesso em: 26 out. 2025.

